NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



A "alma imoral" das mulheres rejeita o machismo de Bolsonaro

A alma vive do que a sociedade reconhece como imoral, diz o rabino. Traduzindo, como o voto é secreto, em todas as famílias, a mulher ou a filha votam com a alma, em quem quiser.

Simone Lucie-Ernestine-Marie-Bertrand de Beauvoir (1908-1986), como seu próprio nome sugere, nasceu em berço de ouro, foi educada por professores particulares e estudou filosofia na Sorbonne, onde conheceu o filósofo Jean-Paul Sartre (1905-1980), seu companheiro, com quem foi sepultada seis anos após a morte do "marido". Viveram juntos, mas nunca se casaram. Considerada a "mãe do moderno movimento das mulheres", quando escreveu O Segundo sexo, sua obra seminal, não se via como feminista. Sua motivação foi responder à pergunta "O que é uma mulher?".

A primeira onda do feminismo foi a luta pelo sufrágio universal, desde o final do século XIX, porque as mulheres não tinham o direito de votar; a segunda, foi a luta contra a discriminação no lar, no trabalho e os preconceitos, que não podiam ser alterados apenas pela letra da lei. Simone de Beauvoir elevou o movimento feminista, do qual não fazia parte, a um novo patamar na década de 1960, ao trazer ao debate questões subjetivas que estavam associadas ao existencialismo. Ela diferenciava o ser fêmea do ser mulher.

O papel tradicional de esposa, de dona de casa e de mãe aprisionava as mulheres numa condição em que era afastada de outras mulheres e tinha a vida definida pelo marido. Simone via o "eterno feminino" como uma justificativa para essa desigualdade e buscou o "ser humano na condição feminina", isto é, a alteridade das mulheres. Ou seja, no reconhecimento de que são pessoas com culturas singulares e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo de suas próprias maneiras. Reconhecer a alteridade é o primeiro passo para a formação de uma sociedade justa, equilibrada, democrática e tolerante, onde todas e todos possam expressar-se, desde que respeitem também a alteridade alheia.

Esta é a muralha da rejeição que separa o presidente Jair Bolsonaro da maioria das mulheres. Não reconhece a possibilidade de as mulheres escolherem entre si mesmas, como mulher, fundamentalmente diferente do homem e, ao mesmo tempo, a si mesmas como um membro igual da raça humana. Vem daí a sua misoginia, e sua dificuldade de conviver, por exemplo, com mulheres parlamentares que pensam diferente e não seguem sua liderança, e com jornalistas que ousam fazer perguntas incômodas ou confrontá-lo com suas próprias opiniões.

O resultado aparece nas pesquisas claramente: Na pesquisa do Instituto Paraná, o que mais se aproximou do resultado do primeiro turno, divulgada na quinta-feira, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aparece com 47,6% de intenções de votos e o presidente Jair Bolsonaro com 44,1%. Lula perde entre os homens (46,2% contra 47,3%), em empate técnico, mas ganha com uma vantagem de quase oito pontos entre as mulheres (48,9% a 41,1%). Bolsonaro tem feito um enorme esforço para reverter essa diferença, principalmente entre as mulheres evangélicas, mas são muitos votos que precisam conquistados: Dos 156.454.011 de eleitores aptos, 82.373.164 (52%,65) são mulheres. São aproximadamente 6,4 milhões de votos de diferença.

Nudez e transgressão

Há um detalhe importante, que não aparece nas pesquisas: nas famílias bolsonaristas, muitas esposas e filhas votam em Lula. Quanto maior a pressão, mais consolidado esse voto, porque é o tipo da coisa que reforça a imagem machista e misógina de Bolsonaro e, ao mesmo tempo, desperta a alma feminina transgressora dos padrões de dominação masculina. A propósito dessa contradição, a cultura judaica, tão perseguida, tem muita coisa a nos ensinar. Para o rabino Nilton Bonder, a "alma" seria nada mais que o componente consciente da necessidade de evolução, a parcela de nós capaz de romper com os padrões e com a moral conservadora. Sua natureza seria, portanto, transgressora, por não corroborar os interesses da moral tradicionalista.

Um dos exemplos utilizados pelo rabino para explicar a tese, no livro a Alma Imoral, que serviu de roteiro para o monólogo interpretado por Clarice Niskier, de muito sucesso, é justamente a relação corpo-alma. Ao longo dos anos, a cultura afirmou ser o corpo a fonte do imoral e a alma, do moral. O primeiro ato de Adão e Eva como seres conscientes foi cobrir o corpo nu, dando a noção de indecência e imoralidade do corpo, frente ao despertar da alma supostamente moral. No entanto, é justamente o contrário. A alma é imoral e não o corpo.

A tradição tem três eixos: a família, os contratos sociais e as crenças. A primeira foi moldada para atender às necessidades reprodutivas; os segundos, para preservação da vida humana; as terceiras, para respaldar tudo isso no plano ideológico. O processo civilizatório é a transgressão das tradições, ultrapassando-as, geração após geração, porém, ao mesmo tempo, preserva esses objetivos vitais.

No teatro, Clarice Niskier apresenta o monólogo em estado de nudez real e, ao mesmo tempo, simbólica. A alma desnuda, em conflito com o corpo vestido, coloca em xeque dogmas religiosos. "A psicologia evolucionista aponta o corpo como o gerador da moralidade. É justamente para dar conta de seus interesses de preservação que a moralidade é engendrada. Esta moralidade é oposta às forças transgressoras da alma. Assim, a alma vive do que a sociedade reconhece como imoral", argumenta o rabino. Traduzindo, como o voto é secreto, em todas as famílias, a mulher ou a filha votam com a alma, em quem quiser, independentemente das vontades de maridos, namorados e irmãos.

ELEIÇÕES 2022

Candidato à reeleição, presidente visitou três estados ontem. Na pauta, críticas a institutos de pesquisa. Em SP, Lula não teve agenda pública

Bolsonaro acusa PT de praticar fake news

» VICTOR CORREIA

Em agenda no Nordeste desde quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, visitou ontem outros três estados da região antes de ir a São Paulo. Ele esteve em Teresina (PI), Fortaleza (CE) e São Luís (MA), onde discursou a apoiadores desacreditando os institutos de pesquisa, atacando o adversário, Lula, e acusando o PT de divulgar informações falsas a seu respeito.

Lula, por sua vez, não teve agenda pública e participou da gravação de um programa eleitoral para a TV. O petista também teve reuniões com sua coordenação de campanha em São Paulo, incluindo a presidente da sigla, Gleisi Hoffmann, e o marqueteiro Sidônio Palmeira, em preparação para o debate de hoje.

Na manhã de ontem, durante visita a Teresina, Bolsonaro discursou em um centro de convenções da cidade. Em ataque ao rival, o presidente fez alusão às obras de transposição do Rio São Francisco, iniciadas no governo Lula e inauguradas na atual gestão. "Ele não trouxe água para os seus irmãos no Nordeste e agora diz que vai dar picanha com cerveja. Mentiroso sem caráter. Ladrão", disparou.

Depois, Bolsonaro foi a Fortaleza. "A nossa região aqui (Nordeste), sempre há críticas sobre ela. Mas a esquerda, o PT, a

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Em Brasília, o Palácio do Planalto (sede do Poder Executivo), foi coberto pela bandeira nacional

administrou por 20 anos. Se eles fossem tão bons assim, isso aqui tinha que ser uma Suíça", afirmou o candidato.

Ele também comentou o episódio ocorrido na sexta, quando um homem atirou contra o muro de uma igreja evangélica antes de evento com Michelle Bolsonaro. Segundo o presidente, o suspeito "é de uma facção criminosa". Um homem de 22 anos, acusado pelo disparo, foi preso.

À noite, Bolsonaro foi a São Luís, no Maranhão, e visitou o Santuário Assembleiano antes de viajar para São Paulo, onde participa, nesta noite, de debate presidencial contra Lula.

Bandeira irregular

Ontem, o Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo, amanheceu coberto por uma gigantesca bandeira do Brasil. A ordem partiu do presidente Jair Bolsonaro, que se apropriou do símbolo como elemento de sua campanha à reeleição. As normas legais impedem alterações nas características do edifício, projetado por Oscar Niemeyer, mesmo para intervenções temporárias, sem autorização prévia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Bolsonaro também pretende estender uma bandeira no Palácio da Alvorada. "Pedi que aquele bandeirão que existe lá, mandei pegar uma usada, enorme, não sei quantos metros tem aquilo, e mandei colocar lá no Alvorada, que é a minha casa. Acho que ninguém vai ter coragem de dizer 'retira daí que eu vou te dar uma multa de não sei quantos por dia'. É a nossa bandeira do Brasil", afirmou. A Presidência da República não se manifestou.

(Com informações da Agência Estado)

Amoêdo e Jarbas com Lula

Apesar de não ter participado de atos públicos, Lula conseguiu atrair mais dois apoiadores improváveis: o senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) e João Amoêdo, um dos fundadores do Partido Novo, que disputou a corrida ao Planalto em 2018.

Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, publicada na manhã de ontem, Amoêdo declarou seu voto em Lula no segundo turno, defendendo que "os fatos, a história recente e o resultado do primeiro turno, que fortaleceram a base de apoio de Bolsonaro, me levam à conclusão de que o atual presidente apresenta um risco substancialmente maior".

A manifestação gerou forte repercussão pelos correligionários e vários pedidos de expulsão para Amoêdo. "Vergonhosa, constrangedora e incoerente a declaração de voto de João Amoêdo em Lula. O PT e o Lula representam tudo aquilo que o nosso partido sempre combateu", disse no Twitter o presidente nacional da sigla, Eduardo Ribeiro.

Por sua vez, Felipe D'Avila, que disputou o Planalto no primeiro turno pelo Novo, afirmou que a declaração "é uma traição aos valores liberais, ao partido Novo e a todas as pessoas que criaram um partido para livrar o lulopetismo que tantos males criou ao Brasil. Amoêdo, pegue o boné e vá embora".

Quem também pediu a expulsão do fundador foi seu candidato a vice-presidente em 2018, Christian Lohbauer. "Não faz a menor importância o que ele pensa, e o partido deveria expulsá-lo, como já fez em casos muito menos graves", opinou.

Também surpreendeu a declaração de apoio a Lula do senador emedebista Jarbas Vasconcelos, crítico vocal dos governos petistas. O parlamentar argumentou que "é o momento de somar. É hora de fortalecer a nossa democracia. Apesar das minhas críticas ao PT, repito nestas eleições o apoio dado ao partido em 2018. Bolsonaro não é uma opção para mim. Temos formação, história e pensamentos opostos". (**VC**)

PO NEWS

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe Publicitário

EDIÇÃO Nº 868 | ANO 47

16 DE OUTUBRO DE 2022 | BRASÍLIA/DF



MEIO AMBIENTE

PAULOOCTAVIO CONTRIBUI COM A INTEGRAÇÃO COMUNIDADE/PARQUES

A PaulOOctavio vem realizando parcerias para recuperar parques da cidade. A primeira iniciativa foi adotada no **Parque do Cortado, em Taguatinga**. Ali foi feito um investimento de R$ 2,5 milhões em obras de infraestrutura, permitindo que os moradores da região possam usufruir de quedas-d'água, nascentes, trilhas, parque infantil, pista para caminhada e corrida, chuveiros, quadra poliesportiva, deck, banheiros e sede.

A PaulOOctavio também fez melhorias no Parque Ecológico Olhos d'Água, na Asa Norte, doando o bicicletário, placas de sinalização, a revitalização do piso da praça central e a recuperação do calçamento intertravado das rampas para deficientes físicos. As parcerias com o setor público atendem às necessidades dos tempos atuais, em que o Estado precisa eleger prioridades. **"Por conta disso, a integração é fundamental para recuperar os parques da cidade"**, avalia o empresário Paulo Octávio.

www.paulooctavio.com.br